

Após a seguinte proposta entre parêntesis retos o aluno produziu o seguinte texto no teste do terceiro período
[Grupo III]

Lê o texto com atenção.

Vanina sacudiu os cabelos e disse-lhe:

- Hoje não me posso pentear porque não tenho pente.

- Tens este que eu te trago e que mesmo feito de oiro brilha menos do que o teu cabelo.

Então Vanina atirou-lhe um cesto atado por uma fita onde Guidobaldo depôs o seu presente.

E daí em diante a rapariga mais bela de Veneza passou a ter um namorado.

Quando esta notícia se espalhou na cidade os amigos do capitão foram preveni-lo de que estava a arriscar a sua vida, pois Orso não lhe perdoaria. Mas ele era forte e destemido, e sacudiu os ombros e riu. Ao fim de um mês foi bater à porta do tutor.

- Que queres tu? - perguntou o velho.

- Quero a mão de Vanina.

- Vanina está noiva de Arrigo e não há de casar com mais ninguém. Sai depressa de Veneza. Tens um dia para saíres da cidade. Se amanhã ao pôr do sol ainda não tiveres partido eu mandarei sete homens com sete punhais para te matarem.

Guidobaldo ouviu, sorriu, fez uma reverência e saiu.

Mas nessa noite, no silêncio da noite, a sua gôndola parou junto da varanda da casa de Orso. De cima tiraram um cesto preso por uma fita e dentro dele o jovem capitão depôs uma escada de seda.

O cesto foi puxado para a varanda, e a escada, depois de desenrolada, foi atada à balaustrada de mármore cor-de-rosa. Então, ágil e leve, Vanina desceu com os cabelos soltos flutuando na brisa.

Guidobaldo cobriu-a com sua capa escura, e a gôndola afastou-se e sumiu-se no nevoeiro de outubro.

Sophia de Mello Breyner, *O Cavaleiro do Dinamarca*, Figueirinhas.

Partindo deste excerto, cria um texto dramático em que Vanina e Guidobaldo conversem sobre o seu amor e as dificuldades que enfrentaram para ficarem juntos.]

(É dia, Guidobaldo e Vanina estão a conversar no seu navio, no ar um ambiente de festa)

GUIDOBALDO: *(com um sorriso)* Já passou um ano desde que tivemos aquela aventura.

VANINA: Sim... Como o tempo passa? Lembro-me de tudo como se fosse ontem.

(Ambos ficam um pouco pensativos)

GUIDOBALDO: Cheguei ao porto numa bela manhã. E mal cheguei tive um pressentimento de que algo de importante ia acontecer. Nessa noite, enquanto passeava, encontrei-te e apaixonei-me logo por ti.

VANINA: Lá estava eu a pentear-me com o pente que levaste para trocares por outro.

GUIDOBALDO: Um mês depois pedi-te em casamento ao teu tutor. Ele não quis, mas eu não queria saber. Por isso, fugi contigo. Depois casamo-nos e vivemos aventuras por vários locais.

VANINA: Agora estamos aqui a celebrar o nosso primeiro ano de casados.

(Vão ter com as outras pessoas de mão dada, sorrindo)

Aluno: Nuno Costa, nº 21 do 7ºB
(Professor Paulo Borges)